

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IV / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-14-7

DOI 10.37572/EdArt_300424147

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este cuarto volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación, mantuvimos el objetivo de ofrecer a los lectores obras de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano y sus relaciones sociales.

De esta manera, el lector encontrará en este único lugar una gran variedad de temas científicos y autores, que de otro modo requeriría una enorme cantidad de trabajo para encontrar. Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria: las investigaciones presentadas son urgentemente relevantes. Este volumen contiene 24 estudios agrupados en seis grupos temáticos:

Protección y Regulación de Derechos: Abrimos el libro con dos textos que exploran la protección de los derechos de los pueblos indígenas: el primer artículo aborda el encuentro y posterior choque cultural entre los pueblos indígenas Waorani, que habitan la selva tropical ecuatoriana desde hace más de 10.000 años, y la cultura occidental moderna, que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El segundo trabajo trae reflexiones sobre los derechos políticos, sociales y culturales de las mujeres indígenas en el norte del Cauca-Colombia. El tercer texto trae una importante discusión acerca de las reformas laborales brasileñas en las últimas décadas, con reducción de derechos y aumento de la desigualdad social y económica en el país. El cuarto artículo, sobre derecho penal, analiza la afectación de la figura jurídica del *actio libera in causa* en la determinación de la culpabilidad. El quinto texto trata de abusos contra la población LGBTQIA+ en Filipinas, y apunta a la necesidad de una intervención de los gobiernos para preservar derechos y para la necesidad de aprobación del proyecto de ley contra la discriminación en el Congreso del país. El texto final de esta sesión, de importante valor histórico, nos trae el resultado de una investigación que catalogó, utilizando fuentes judiciales, 109 Sesmarias¹ concedidas por la corona portuguesa, en el actual Triángulo Mineiro, entre 1772 y 1816.

Arte y lenguaje: Tener la capacidad de comunicar la experiencia humana a través del lenguaje y las artes es lo que da propósito y significado a la existencia y permite el desafío de motivar y cambiar mentes. El capítulo 7 examina las cartas del poeta brasileño Murilo Mendes a Guillermino César, enriqueciendo la comprensión de la literatura, la sociedad y la cultura brasileña de finales de los años 20 del siglo pasado. El capítulo 8 analiza cómo las innovaciones tecnológicas contribuyeron a la recuperación del patrimonio

¹ Sesmaria - sistema judicial creado por Portugal, a finales del siglo XIV, para regularizar la colonización en Brasil). Las Sesmarias fueron las primeras propiedades legales de tierra en Brasil - en ellas nacieron muchas ciudades y fortunas actuales.

cinematográfico, permitiendo un redescubrimiento de la cinefilia. Complementando y cerrando este tema, el capítulo 9 examina la relación técnico-artística que existe en el proceso de restauración de copias cinematográficas, y más específicamente el trabajo llevado a cabo por Acácio de Almeida en el contexto de la digitalización del cine portugués.

Aprendizaje – Adquisición y Transferencia de Conocimiento: Los capítulos 10 a 14 traen temas relacionados con el aprendizaje, tanto a nivel organizacional como en el contexto escolar. El capítulo 10 explora un tema original, en el sentido de que busca comprender, en el aprendizaje organizacional, el papel del aprendizaje informal. El texto 11 trae la temática de las universidades públicas como centros de innovación por sus actividades de docencia, investigación, y más recientemente como centros de transferencia de conocimiento y la tecnología. En la misma línea temática, el capítulo 12 explora las posibilidades didácticas de la herramienta WebQuest, que consiste en plantear una tarea o un problema a los estudiantes y proporcionarles una serie de recursos y orientaciones para que puedan resolverlo de forma autónoma y colaborativa. El capítulo 13 presenta un estudio que analiza el impacto del programa «Entender para leer, leer para comprender» en la promoción del desarrollo de la comprensión del lenguaje oral y el desarrollo de la comprensión y metacompreensión lectora em Portugal. El capítulo 14, que cierra esta sesión temática, aborda el importante tema del currículum oculto en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Emprendimiento, Cooperación y Desarrollo: Los cinco textos agrupados bajo el tema emprendimiento, cooperación y desarrollo aportan importantes reflexiones sobre: los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor (cap. 15); la implementación de un proyecto de mejora continua en una empresa de transporte urbano en México (cap. 16) ; las formas de promover el desarrollo emprendedor sostenible en las regiones latino-americanas, desde el contexto de Perú y Colombia (cap. 17); una contribución sobre los diversos aspectos de las inversiones y la cooperación entre China y los países del centro y sur del continente americano, en particular, Guyana (cap. 18) y finalmente, el capítulo 19 trae un tema de importante valor filosófico-práctico, que es la propuesta de un Código de Ética para Gestores de Información.

Sostenibilidad y medio ambiente: el conjunto de artículos agrupados bajo el tema de sostenibilidad y medio ambiente traen diferentes perspectivas que son urgentes para la preservación ambiental, cómo presentar una propuesta sociopedagógica para construir un turismo acorde con los valores de la comunidad Guajira em Colombia, (cap.20), estudiar los gases de efecto invernadero y su relación con el cambio climático(cap. 21) y el uso del compostaje y de compuestos orgánicos para mitigar los impactos ambientales

y económicos de los desechos sólidos de la pesca, contribuyendo a la cadena pesquera, la agricultura local y el medio ambiente (cap. 22).

Salud y Rehabilitación: Los dos textos finales de este volumen realizan importantes aportes al área de la salud, la rehabilitación y los cuidados inclusivos, como la elaboración de planes de cuidados de enfermería para la prevención y tratamiento de úlceras por presión (cap. 23) y el relato de una importante experiencia inclusiva con jóvenes con discapacidad visual, basada en el diseño gráfico y la fotografía (cap. 24).

Intentamos, una vez más, haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

PROTEÇÃO E REGULAÇÃO DE DIREITOS

CAPÍTULO 1..... 1

ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR

Susana Andrade

Patricio Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241471

CAPÍTULO 2..... 12

EL DERECHO A LA REIVINDICACIÓN POLÍTICA DE LA MUJER INDÍGENA AL NORTE DEL CAUCA-COLOMBIA

Alfredo Aranda Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241472

CAPÍTULO 3..... 35

A CONSTRUÇÃO DE CRISES NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA TRABALHISTA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Pedro Henrique de Moraes Felisardo

Vinicius Gabriel da Cunha Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241473

CAPÍTULO 4..... 57

SIGNIFICADO DE ACTIO LIBERA IN CAUSA Y DETERMINACIÓN DE LA CULPABILIDAD, EN JUECES Y FISCALES DE LIMA CENTRO

Jorge Luis Pineda Martinez

Jorge Luis Pineda Urbano

Herbert Martínez García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241474

CAPÍTULO 5..... 93

PREVALENCE OF ABUSE EXPERIENCED BY MEMBERS OF THE LGBTQ+ COMMUNITY IN THE PHILIPPINES

Dirb Boy O. Sebrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241475

CAPÍTULO 6..... 103

SESMARÍAS

Rosa María Spinoso Arcocha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241476

ARTE E LINGUAGEM

CAPÍTULO 7..... 131

REGISTRO DE ERRÂNCIAS NA CORRESPONDÊNCIA DE MURILO MENDES PARA GUILHERMINO CESAR

Lúcia Sá Rebello

Luciano Rodolfo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241477

CAPÍTULO 8..... 147

REVOLUÇÃO DIGITAL: A RECUPERAÇÃO DO CINEMA E REDESCOBERTA DA CINEFILIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241478

CAPÍTULO 9..... 160

DIGITALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS: ACÁCIO DE ALMEIDA, UM CASO DE AUTORIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241479

APRENDIZADO – AQUISIÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 10..... 173

ORGANIZATIONAL LEARNING AND INFORMAL ORGANIZATIONAL LEARNING: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Roba Elbawab

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414710

CAPÍTULO 11..... 182

LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE QUERÉTARO, FRENTE AL RETO DE LA INNOVACIÓN Y LA TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO

Raúl Arturo Alvarado López

Alberto de Jesús Pastrana Palma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414711

CAPÍTULO 12 195

INVESTIGACIÓN DEL USO Y DIFUSIÓN DE LA WEBQUEST EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414712

CAPÍTULO 13..... 257

COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. UM PROGRAMA DE ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA PARA O 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Tânia Filipa Moniz Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414713

CAPÍTULO 14..... 276

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Jesús Rivas Gutiérrez

María Dolores Carlos Sánchez

Georgina del Pilar Delijorge González

Christian Starlight Franco Trejo

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Luz Patricia Falcón Reyes

José Ricardo Gómez Bañuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414714

EMPRENDEDORISMO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 15291

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

María Judith Giler Saltos

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414715

CAPÍTULO 16305

IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA CONTINUA EN UNA EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414716

CAPÍTULO 17 310

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Ana Judith Paredes Chacín

Enrique Alonso Castro Guzmán

Margot Cajigas-Romero

Fernando Tam-Wong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414717

CAPÍTULO 18 340

LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414718

CAPÍTULO 19 349

PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO -
CONTRIBUTOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS

Armando Malheiro

Milena Carvalho

Susana Martins

Paula Ochôa

Ana Novo

Maria Inês Braga

Sónia Estrela

Luís Borges Gouveia

Maria Beatriz Moscoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414719

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO 20 368

PROPUESTA SOCIOPEDAGÓGICA PARA CONSTRUIR UN TURISMO ACORDE CON
LOS VALORES DE LA COMUNIDAD GUAJIRA

Armando Alvarado Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414720

CAPÍTULO 21 379

LOS GASES DE EFECTO INVERNADERO Y SU RELACIÓN CON EL CAMBIO
CLIMATICO

Luz Elena Aguayo Haro

Blanca Gabriela Pulido Cervantes

María Elisa Escareño Espinosa

Elizabeth Aguirre Medina

Martha Patricia de la Rosa Basurto

José Ricardo Gómez Bañuelos

Jesús Rivas Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414721

CAPÍTULO 22395

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. Moreira

Antônio C. C. Marchiori

Isabel F. P. Viegas

Silas B. Barrozo

Patrícia H. N. Turco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414722

SAÚDE E REABILITAÇÃO

CAPÍTULO 23413

ÚLCERAS POR PRESIÓN EN ADULTOS MAYORES DE UNA ESTANCIA GERIÁTRICA PERMANENTE

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414723

CAPÍTULO 24429

TALLERES DE FOTOGRAFÍA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL, EXPERIENCIA EN EL HOGAR TALLER PARA CIEGOS ÁNGEL DE LUZ

Gina Paola Bayona Niño

Briyit Lizeth Jiménez Cáceres

Cristian Francisco Guerrero Jaramillo

Fredy Yesid Higuera Díaz

Tatiana Milena Muñoz Rondón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414724

SOBRE O ORGANIZADOR.....438

ÍNDICE REMISSIVO439

CAPÍTULO 6

SESMARIAS

Data de submissão: 10/04/2024

Data de aceite: 24/04/2024

Dra. Rosa María Spinoso Arcocha

Professor-Investigador Titular
Centro Universitario de los Lagos
Universidad de Guadalajara
<https://orcid.org/0000-0002-9731-4481>

RESUMO: Relação das sesmarias concedidas pela coroa portuguesa no antigo Sertão da Farinha Podre, hoje Triângulo Mineiro, entre 1772 e 1816.

PALAVRAS CHAVE: Sesmarias. Historia do Brasil. Arquivos judiciais. Triângulo Mineiro. Araxá.

APRESENTAÇÃO

O sistema sesmarial foi criado em Portugal em 1375 pela Lei das Sesmarias, com o objetivo de recompensar com terras os bons serviços que os súditos prestassem à coroa. O termo deriva de “sesma”, do latim *séxima*, que significa sexto, e os primeiros beneficiários foram nobres, soldados e navegadores que receberam terras nas

ilhas da Madeira e do Cabo Verde. A lei foi posteriormente adaptada para funcionar no Brasil, onde o sistema foi introduzido em 1536 com o objetivo de desenvolver a agricultura, a pecuária e as atividades extrativistas que pudessem aumentar a população. A ideia era garantir a posse do território contra as ameaças externas, pelo que vigorou até 1822, ano da Independência.

As sesmarias tinham que ser validadas nos julgados pelos donatários ou “semeiros” que deviam cumprir certas condições como a de tornar as terras produtivas num prazo de 5 anos, o que nem sempre aconteceu, pois, os sesmeiros muitas vezes as sublocavam a pequenos arrendatários que eram os que as trabalhavam de fato. Porém, cada sesmeiro deveria ter um registo ou título denominado “Carta de Sesmaría”, emitido pelas autoridades competentes com uma série de informações como o nome do “sesmeiro”, a data da doação, a medição e demarcação, bem como a localização e os limites, quase sempre formados por acidentes geográficos ou irregularidades no relevo do terreno.

A medição e demarcação consistiu em traçar um quadrilátero a partir do “marco

pião” ou marco central escolhido pelo sesmeiro, a partir do qual começava a medição em direção aos quatro pontos cardeais. Em cada ângulo ou canto era colocado um marco formado por uma pedra ou um tronco com um S gravado significando sesmaria, e se lavrava um registo.

As dimensões das sesmarias variavam segundo as regiões e as atividades produtivas para as quais eram adequadas. No Sertão da Farinha Podre as destinadas ao cultivo e a pecuária mediam 3 x 3 léguas, enquanto as destinadas ao garimpo mediam 3 x 1.

As sesmarias foram as primeiras propriedades fundiárias legais no Brasil, por isso muitas cidades nasceram nelas, em torno de uma capela cujo patrimônio também era formado por terras. Isso porque, era condição da igreja que as capelas possuíssem um patrimônio para garantir a sua sobrevivência, e era comum que os proprietários das sesmarias que seriam beneficiadas pela capela doassem os terrenos para formá-lo. É o caso das principais cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, ou antigo Sertão da Farinha Podre, cujas cartas de sesmarias se encontram nos arquivos do Poder Judiciário de Araxá, desde 1811 quando foi criado o julgado. São 109 sesmarias que foram concedidas e demarcadas nesse julgado e no vizinho de Desemboque, entre 1772 e 1821. As paleografei e organizei num índice segundo o número da caixa onde se encontra a documentação, o ano da doação, o nome do donatário, a localização geográfica, bem como quaisquer notas adicionais que o exigiram.

RELAÇÃO DE SESMARIAS DO JULGADO DE SÃO DOMINGOS DO ARAXÁ (1872-1821) ARQUIVO DO FORUM “TITO FULGÊNCIO”. Araxá, MG					
SÉRIE: TÍTULOS DE SESMARIAS, 1772-1821					
SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Custódio de Sousa Caldas.	06/07/1772	Na paragem chamada Caxambu, “distante 2 léguas fora do arraial* para o sul”, *Arraial de Desemboque.	3	Confinando com Antônio Pereira Dias e s/m Maria Rosa; Domingos Pedrosa e s/m Francisca Cardoso; Antônio Vaz Carneiro e s/m Maria Duarte; André Carvalho de Mattos e Anna Antunes.	Essas terras foram compradas a Antônio Freyre que as possuía sem título. Foram medidas e demarcadas em 11 de agosto de 1780, começando a medição “no lugar do Paiol que foi de Luis Pinto até Caxambu”.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
João Vicente Corvo.	15/02/1780	Na paragem denominada as Bateias, distante 15 léguas do Arraial de Desemboque.	3	Confinando com José Nunes Franco e “da nascente à Capitania de Minas Gerais, distante 10 léguas”; com Pedro Garcia, pelas outras partes e com o “Sertão inculto”.	Foi medida e demarcada em 29 de agosto de 1780.
Manoel Francisco de Barros.	20/05/1780	Na paragem denominada “Ribeirão de São Mateos”, para as partes do Rio Grande, distante 7 léguas do Arraial de Desemboque	3	Confrontando pela nascente com Manoel da Silva Godines (ou Gondins), pelo norte com uma serra chamada do “Casaco”, pelo poente com terras de Jerônimo Francisco Correia e pelo sul com o Rio Grande e Sertão devoluto.	Foi medida e demarcada em 21 de agosto de 1781.
Domingos Alves Ferreira.	16/07/1780	Na paragem denominada Boa Vista, caminho do Rio Grande.	3	“Confinando pelo poente com o sítio de Onofre Ribeiro, pelo nascente com o Sertão e pelo norte e sul com vizinhos”.	Foi medida e demarcada em 29 de novembro de 1780.
André Carvalho de Matos, Francisco Gonçalves Pacheco, Antônio Pereira, Joaquim Ferreira e Martinho Monteiro.	27/10/1782	“Na paragem chamada Barreiro, distante do dito arraial* e das lavras, 10 léguas”. * Arraial de Desemboque.	3		Com a morte de Joaquim Ferreira, um dos sócios, sem testamento nem procuração, seu irmão, José Ferreira tomou posse ilegalmente da parte do falecido. Os outros sócios solicitaram um inventario considerando “a qualidade da paragem e circunstâncias do bebedouro salitrado de que se faz menção...”. “Por terem conhecimento das ditas terras e a grande utilidade que o dito bebedouro salitrado para a criação de gados vacum...” Foram avaliadas em 180 mil réis e levadas a arrematação em 27 de abril de 1790. Em 22 de setembro de 1791, foi feita uma retificação dos limites, a pedido dos sócios.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
José Antônio de Araújo.	27/10/1782	Situada no Sertão dos Araxás, abaixo da serra que fica a 10 léguas do dito arraial*, pouco mais ou menos. *Arraial de Desemboque.	3	Confinando pela parte norte com o sertão inculto, pelo sul com a dita Serra dos Araxás, pelo leste com a sesmaria pretendida por Manoel Barreto ou André Carvalho e outros e pelo oeste com o sertão.	Foi medida e demarcada em 3 de setembro de 1785. O "marco pião" foi colocado na paragem chamada Contravertentes do Barreiro.
Manoel Garcia de Carvalho.	03/10/1786		4 e 5		
José Gomes Leitão.	09/10/1785	Situada na paragem denominada Campo Limpo.	3	Confrontando por uma parte com Vicente (Mis?), por outro com terras de Custódio Barbosa. Outros vizinhos: Ignácio Bueno de Moraes, Maria Bueno de Moraes, Francisco Paixoto Guimarães, Antônio Rodrigues Machado, José de Almeida e André Alves Raposo.	Foi medida e demarcada em 19 de maio de 1791.
João Chrisostomo de Deus.	16/08/1788	Situada a 12 léguas do dito arraial* e "longe da lavra", na paragem chamada Três Barras. *Arraial de Desemboque.	3	Confinando pelo norte com a sesmaria de João Vicente Corvo, pelo sul com a de João Cardoso Teixeira, pelo leste com o Rio Grande e pelo oeste com a Serra da Babilônia.	Foi medida e demarcada a 9 de junho de 1789.
Alexandre da Costa Brandão.	02/10/1788	Situada entre o Ribeirão do Inferno e o das Palmeiras.	4	Confinando com a sesmaria que foi de Manoel Albino Pereyra.	Foi medida e demarcada em 28 de junho de 1794, colocando-se o "marco pião" em terras entre os dois ribeirões, Palmeiras e do Inferno "...da barra do Palmeiras para abaixo fazendo eixo estreito com o dito Ribeirão do Inferno, na parte que ambos confrontam".

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Manoel José de Magalhães.	10/06/1789	Situada no Sertão dos araxás, na paragem chamada "Os Morrinhos".	4		Magalhães vendeu-a ao sargento mor Manoel Garcia de Carvalho que, por sua vez, a vendeu a Pedro da Costa Ribeiro.
João Manoel Bautista.	18/08/1789	Situada no Sertão do Campo Grande, na paragem chamada Quebranzóis das Pederneiras.	4	Confinando pela nascente com o capitão Antônio Gomes Mafra e Outros, e com Manoel Garcia de Carvalho.	Antônio Gomes Mafra adquiriu a semaria em 3 de novembro de 1792. Junto com outra, deixou-a como herança para seus filhos; Victoriano José Gomes Mafra, Euzenia Nicesia do Espírito santo, Maria Rossana de Santa Cruz, Joana Theresa Leocadia e Francisco Gomes Mafra. Foi medida e demarcada em 26 de maio de 1796 quando aparece com o nome de Fazenda do Córrego de Todos os Santos, vertente do Ribeirão do Quebranzol. A outra semaria estava situada na paragem chamada Santo Antônio da Caxoeirinha, no Sertão da Conquista do Campo grande, vertente do Ribeirão de Santa Thereza.
Antônio Gomes Mafra.			5		

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
João de Deus Passos.	02/07/1790	Situada no Sertão dos Araxás, abaixo da serra, na paragem chamada "A Sepultura".	3	Confrontando pelo nascente com o sertão inculto; pelo poente, com a fazenda de Pedro da Costa e Luis Caetano e pelo sul, com a dita Serra do Araxá.	Essas terras tinham sido concedidas 5 ou 6 anos atrás a Manuel Barreto da Costa porém, achavam-se devolutas por não terem sido medidas nem cultivadas e pelo cessionário haver-se ausentado para fora da Capitania, deixando-as sem benefício nenhum. Em 27 de setembro de 1790, João de Deus Passos e s/m traspassaram os direitos para José Pinto de Sousa. Foi medida e demarcada em 22 de outubro do mesmo ano.
Manoel Lourenço Braga de Oliveira, sua irmã Maria Lourença da Conceição de Sousa e Silvestre Lourenço de Sousa.	02/07/1790	Situada no Sertão do Campo Grande, abaixo da Serra do Araxá, subvertente do Ribeirão de São João e Quebranzol Grande, "...que vem do Morro da Mesa por toda a Serra".	3	Confinando pelo nascente com o Cap. João Lourenço Braga de Oliveira, servindo de divisa o dito Ribeirão do Quebranzol Grande, pelo poente com a sesmaria pretendida por João de Deus Passos e pelo sul com a Serra.	Foi medida e demarcada em 29 de outubro de 1790.
Capitão Antônio José da Mota. Tenente Manoel Francisco de Toledo.	02/17/1790	Situada no Sertão do Araxá, abaixo da serra "...na paragem chamada entre As Duas Barras do Ribeirão Galheiro, da parte de cá do Rio das Velhas Grande".	3	Confrontando pelo norte com o Rio das Velhas Grande; pelo sul, com Domingos Alves da Cunha; pelo leste, com a sesmaria pretendida pelo Alf. Claro José da Mota e outros e pelo oeste com os sertões incultos.	Os primeiros sesmeiros traspassaram a sesmaria para Pedro da Costa Ribeiro e o Alf. Claro José da Mota. Foi medida e demarcada em 29 de novembro de 1790.
Dona viúva Mariana Felizarda de Santo Thomas.	02/07/1790	Situada no Sertão do Araxá, acima da serra, vertentes do Rio das Velhas.	3	Confrontando pelo leste com o Ribeirão do Inferno; pelo oeste, com terras incultas e pelo norte com uma semaria de José da Silva Brum, Ataíde Vasconcelos e outros.	Foi medida e demarcada em 13 de dezembro de 1790, colocando-se o "marco pião" no alto de (...) morro de campo que verte ao dito Rio das Velhas.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Sebastião Manoel de S ^a .	14/01/1791	Na paragem chamada Tamanduá.	5	Noroeste do Rio Capivara, ao pé do caminho que vai para a Fazenda da Mandioca Rio Tamanduá.	Foi vendida em 1797 para Manoel Vaz da Costa.
Domingos da Silva.	18/01/1791	Situada na paragem denominada São José.	4		Em 10 de julho de 1795 foi cedida a Manoel Pereira Cardoso, morador na Fazenda São José, Sertão do Araxá.
Manoel André dos Reis. (por seu procurador, sócio e cunhado Antônio Gonçalves Pereyra).	06/02/1791	Na paragem denominada Bom Sucesso, no Ribeirão dos Angicos ou por outro nome, Ribeirão do Inferno.	5	“Correndo pela parte do leste acompanhando o Ribeirão do Inferno acima; pela parte do poente seguindo o mesmo rio abaixo; pelo norte acompanhando a Serra do Araxá quando passou a ser chamado Sitio do Ribeirão do Bom Sucesso ou do Inferno”.	Foi medida e demarcada em 8 de julho de 1799.
Antônio José Pereira.	12/02/1791	No lugar chamado Ribeirão do Turbo.	7	Rio Quebranzol. Ao noroeste, a sesmaria do turriel Manoel Pereira dos Santos.	Em 25 de setembro de 1799 foi transferida ao Alf. Vicente Ferreira da S ^a e Castro, que tomou posse através de seu procurador e irmão Manoel Esteves dos Santos, em 3 de agosto de 1805. Foi medida e demarcada em 4 de junho de 1806 colocando-se o “marco pião” “... no barranco de um córrego chamado da Divisa (.) na paragem do Córrego da Caxoeira vertente do Rio Quebranzol”. Aparece também com o nome de paragem do “Córrego da Caxoeira do Campo”.
João Teixeira de Camargos.	12/02/1791	No lugar denominado Campo Aberto.	5	Vizinhos: Sesmaria do Barreiro. José Ribeiro e Manoel Dias; Rio tamanduá; a passagem para a Antinha. Ao norte, o Rio Capivara, onde faz barra com o Tamanduá; pelo sul e leste, com a sesmaria do Barreiro.	Em 1795 foi transferida para o Cap. José Antônio de Araújo que a vendeu para Manoel Rodrigues de Sousa, em 1797.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Custódio Pereira da Silva.	13/02/1791	Situada no lugar chamada "Os Veados", no Julgado das cabeceiras do Rio das Velhas.	4	Confinando pelos "quatro rumos" com terras incultas. Confrontando pelo norte com a semaria da Restinga de José Pedroso da Silva; Pouço do Bura (Borá), Caxoeira Lagiada e o Morro do Chapéu.	Em 1794 foi traspassada para José Pedroso da Silva que a mediu e demarcou em 22 de julho de 1794.
Pedro da Costa Ribeyro.	14/02/1791	No lugar denominado "Quiombo", vertente das Três Barras do Palmeiras.	4		Em 1795 foi cedida a Manoel Alves Carrijo. Foi medida e demarcada em 3 de fevereiro do mesmo ano.
Francisco da Costa Ribeyro.	15/02/1791	No lugar denominado "Galheiro", vertentes do Quebranzol, ao pé do Rio Capivara e ao pé do pião da sesmaria já medida e demarcada ao mesmo sesmeiro.	4		Em 16 de setembro foi vendida ao Cap. José Ribeiro de Oliveira, morador no Sertão do Araxá, do Julgado de Nossa senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das velhas, Comarca da Vila Boa de Goiás. Foi medida e demarcada em 26 de agosto de 1795.
João Moreira dos Reis.	18/02/1791	Na paragem chamada Rio de São João.	5	Vizinhos: turriel Manoel Pereira dos Santos, Manoel Francisco Pereira e Francisco da Silva Pereira. Referências: ao norte, Serra do Salitre; ao sul, Rio Quebranzol, onde faz barra o Ribeirão duas Pontes; ao leste, o Quebranzol, acima o Rio São João para o norte, atravessando o Córrego "Apartados" (?), continuando subindo a Serra das mangavas.	Em 1799 foi cedida a Jacintho Alves Cabral que a mediu e demarcou em 26 de novembro do mesmo ano. Aparecem também os nomes de Rio São João e Tromba da serra do Salitre.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
José Joaquim da Costa.	18/02/1791	Na paragem denominada "Antinha". "Ribeira do Araxá e da Freguesia de São Domingos do dito Araxá".	4	Vizinhos confrontantes: José Pedroso da Silva, José Gomes Firme (?) e Dona Marianna Felizarda de Santo Thomas.	Em 28 de novembro de 1791 Costa a transferiu para Maria e Antônio Alves Carrijo, por entender que lhes pertencia de direito por haverem cultivado lá, desde muito tempo antes da concessão que ele recebeu. Foi medida e demarcada em 9 de fevereiro de 1795, colocando-se o "marco pião" na paragem chamada Ribeirão das palmeiras, que verte para a Serra do Araxá.
Jacinto da Silva Paiva.	11/06/1791	Na paragem chamada "Chapadão".	7		Em junho de 1806 foi transferida para Joaquim Vieira dos santos, que a mediu e demarcou. O "marco pião" foi colocado num "...chapadão de campo que fica nas cabeceiras do Córrego do Açude".
Capitão João Roiz.	07/07/1791	Na paragem chamada "São João", vertente do Rio das velhas, cabeceira dos Dourados.	6	Confrontando com a sesmaria de José Ferreira e Bernardo Teixeira, "... correndo para a parte norte por detrás da serra...". Outras referências: Serra do Salitre. Ao nordeste, "...o caminho que vai para Paracatu...". Ao noroeste, o caminho que vai para os Dourados.	Em 1795 foi transferida para Manoel Peres Moreira que a transferiu para Valentim da Costa Silva e seu sócio Francisco José Pinheiro, em 1799.
Antônio Maximiano da Costa.	07/07/1791	No lugar chamado "São Matheus".	7		Em 30 de agosto de 1800 foi transferida para Domingos Alves da Cunha. Em 29 de abril de 1802, para o cap. Manoel de Barros Libois que a vendeu para Alexandre Ferreira Simões, em 18 de agosto de 1807. Foi medida e demarcada no mesmo mês e ano, colocando-se o "marco pião" em "... um espigão de campo limpo que verte para o Dourados e Rio Preto ao pé do caminho que vai para o Gondim".

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Manoel Francisco de Paiva. (casado com Marianna Angelica da Silva).	11/07/1791	No lugar chamado "Pedrao".	5	Confrontando com o capitão Pedro da Costa Ribeiro, Gonçalo Almeida Barreto, capitão João Lourenço Braga. Outra referência: o Ribeirão dos Dourados.	Em 1795 foi cedida ao sargento mor Manoel Garcia de Carvalho. Foi medida e demarcada em 1799.
Capitão João Rodrigues de Sousa.	11/07/1791	Na paragem chamada São João, para o mesmo Rio das Velhas, vertentes do Esmeril, cabeceira dos Dourados.	6		Em 1795 foi transferida para Manoel Pereira (Pires?) Moreira que, em 1799 transferiu uma metade para Francisco José Pinheiro e a outra para Valentim da Costa Silva, que a mediram e demarcaram em 1800. A medição começou onde terminavam as sesmarias de José Ferreira e Bernardo Teixeira.
Felicidade da Ascensão do Senhor.	12/07/1791	Situada na paragem denominada a "Cativara".	3	Confrontando com as sesmarias de Manoel Ribeiro de Moura, Antônio Bicudo da Silva e terras "apossadas" por Gregorio da Silva Mota.	
Theodosio José de Sousa.	15/07/1791	Na paragem do Ribeirão de Bom Sucesso da Freguesia de Araxá, no lugar denominado "Crioulos".	5	Confrontava com a vizinha Dona maria rosa da Conceição. Referências: um capão de mato à beira do Rio Parnahiba, abaixo da barra do Ribeirão do Paraizo; Ribeirão de São Bartholomeu e Córrego das Almas.	Em 3 de agosto de 1799 foi cedida a Bernardo Gomes Bravo que, por sua vez, a cedeu a Joaquim Gomes de Oliveira, quem a mediou e demarcou em 11 de setembro do mesmo ano.
Antônio João de Oliveira.	16/07/1791	Na paragem denominada "Ribeirão do Indayá".	5	Vizinhos confrontantes: Manoel Pereira Cardoso (Faz. Ribeirão de Sta. Teresa), sargento mor Manoel Garcia de Carvalho (Faz. Sta. Luzia), como testamenteiro de João Vieira de faria (Faz. Ribeirão de Sta. Teresa). Outras referências: ao leste, Faz. Palestina; ao norte, Ribeirões do Prata e Sta. Teresa; ao sul, um ribeirão grande chamado Motuca.	Em janeiro de 1799 foi cedida a João de Deus Passos que a cedeu, em agosto do mesmo ano, ao turriel Manoel Lourenço de Oliveira.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Felisberto da Silva Paiva.	16/07/1791	Na paragem chamada "Campo Claro".	6	Vizinho: José Pereira da Silva. Referências: Serra de Santo Antônio; Ribeirões dos Dourados e da Caxoeira do Campo.	Através de seu procurador José Francisco de Paiva, o semeiro transferiu o título para o ajudante Joaquim José da Silva ao constatar que parte das terras já se achavam medidas e demarcadas. Foi medida em 16 de junho do mesmo ano.
Dona Eufrazia e Manoel Miz.	18/07/1791	Na paragem chamada "Tamboril".	6		Em 1791 Manoel Miz. e s/m Isabel Maria de Jesus, transferiram sua parte para Dona Eufrazia Maria de Assunção, por não poder pagar os encargos e a medição. Dona Eufrazia mudou-se para Corral del Rei encarregando ao filho, João Batista, vendê-la em 1800, pelo preço de 60 mil réis, a Manoel Ribeiro de Sousa.
Pedro da Costa e Luis Caetano de Moura.	04/11/1791	Situada no Sertão do Araxá, abaixo da Serra.	3	Confinando pelo nascente, com a sesmaria pretendida por Joaquim de Deus Passos; pelo poente, com a semaria requerida por Gregório da Silva mota e Antônio Joaquim; pelo sul, com a semaria do tenente José Joaquim da Silva brum e Ataíde Vasconcelos e outros; pelo norte, com o sertão inculto.	As terras foram abandonadas pelo capitão Manoel Barreto quem as obtivera em semaria mas não manteve as condições impostas pela Coroa. Foram medidas e demarcadas em 14 de outubro de 1790.
João Francisco de Oliveira e José Vieira Cardoso.	26/10/1792		7		
Manoel Alves Franco.	23/10/1792	No lugar denominado "Capão dos Veados".	6	Confrontando pelo sul com a sesmaria de José Gomes Firme. Outras referências: ao norte, o Ribeirão do Borá. A sesmaria de José Pedroso da Silva; ao oeste, o Ribeirão da Rifaina, que faz barra no Rio Grande.	Em 1793 D. Catarina Cardoso, mãe e herdeira do sesmeiro, a transferiu para seu filho Januário Luiz da S ^a . Foi medida e demarcada em 14 de agosto de 1800.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
José Gomes da Costa.	27/10/1792	Na paragem denominada "Taquara", vertente do Rio Grande.	5	Confrontando com a sesmaria de Manoel Ferro(?). Outro vizinho: Domingos José.	Em 20 de março de 1795, foi cedida ao capitão José Ribeiro de Oliveira que em 29 de agosto desse ano a transferiu para Gracia (?) Francisca de Oliveira, moradora na fazenda Sta. Cruz da Mandioca. Foi medida e demarcada em 7 de dezembro de 1797.
Carlos Alexandre Ribeiro.	27 ou 28/10/1792	Na paragem chamada "Araxá", por cima da serra.	6	Confrontando com a Sesmaria do Barreiro, de Francisco Gonçalves.	Por morarem longe e após problemas com Antônio José de Araújo, que se instalou nas terras alegando possuir um título mais antigo, em 1801 o sesmeiro e s/m, Bibiana Antônia do Sacramento, a transferiram para o sargento mor José Manoel da Silva e Oliveira. Foi transferida depois para Alexandre Rodrigues Gondim e demarcada em 19 de agosto de 1806. O "marco pião" foi colocado "...ao pé do marco da quadra da sesmaria já medida e demarcada ao mesmo sesmeiro".
José Antunes Maciel.	06/11/1792	Na paragem chamada "Boa Vista", vertente do Rio Grande.	5	Confrontando com a sesmaria de José Gomes da Costa.	Em 6 de dezembro de 1798 foi cedida ao sargento mor José Manoel da Silva e Oliveira que a transferiu para Antônio Jorge de Lemos. Este a mediu e demarcou em 11 de março de 1799 quando passou a chamar-se Fazenda de Tras dos Montes, da Freguesia de Araxá.
David Teixeira Godinho.	08/11/1792	Na paragem chamada "Ribeirão de Santa Juliana".	6	Confrontando com a semaria de Manoel Francisco de Barros, "O Moço".	Foi medida e demarcada em 7 de maio de 1802.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Delfina Lourença de Sousa e Joaquina Maria de Sousa.	19/11/1792	Situada na paragem denominada "Ponte de Pedra".	5	Confrontando com a sesmaria de Manoel Lourenço Braga de Oliveira e D. Maria Lourença. Outras referências: um córrego que nasce na Serra do Araxá, que corre para o norte a fazer barra com outro onde se acham as divisas do capitão João Lourenço Braga com Antônio Jorge de Lemos. Rumos oeste e norte, a Serra do Araxá.	Foi medida e demarcada em 17 de maio de 1795.
Beatriz Maria da Conceição. (Por cabeça de seu marido Francisco Pereyra Cardoso.)	28/08/1793	Situada no Ribeirão de Santa Tereza, na paragem chamada "sertão do Campo Grande.	4	Vizinhos confrontantes: João Lourenço Braga e Messias Rodrigues Vieyra.	Foi comprada ao turriel José da Silva de Queiroz. Medida e demarcada em 25 de fevereiro de 1794.
Domingos José de Sousa.	31/07/1794	Na paragem chamada "Fazenda do Capão Grosso" (onde entrara, 5 anos antes, com mulher e filhos.)	6	Vizinhos confrontantes: José Joaquim Carneiro e o capitão Pedro da Costa Ribeiro.	Foi demarcada em 6 de maio de 1802.
Francisco Soares da Graça.	05/08/1794	Situada no Julgado das Cabeceiras do Rio das velhas, na travessia do caminho que segue do "Sítio do Lanhoso", estrada de São Paulo para aquele julgado, na paragem chamada "A Beira da Mata", vertente do Rio Grande. (Beira da Mata caminho do Lanhoso.)	7	Confrontando com José de Aguirre do Amaral e Catharino Correia de Figueiredo. O "marco pião"foi colocado "... em uma chapada de compo que fica entre o Ribeirão da farinha Podre e da Ponte Alta e na testa da semaria já medida e demarcada a Hermenegildo de Santa Maria Mendes..	Em junho de 1807 o sesmeiro, através de seu procurador João de Deus Passos, a transferiu para José Gonçalves Correia.
José Ribeiro.	1795	Situada no "Sertão dos Araxás", em cima da serra, no lugar chamado "Ciscado" (?).	4		Foi medida e demarcada pela semeira, viúva, Anna Maria Rebello em 14 de março de 1805.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Thimoteo Correia Pamplona.		Na "Fazenda do Quilombo do Ambrosio", no Sertão do Araxá.	7	Referência: Ribeirão da Misericórdia.	Cópia feita em 16 de julho de 1795.
Alferes José Antônio de Lemos.	23/08/1795		4	Confinando pelo nascente com Antônio Rois Marim; pelo poente, com Luis Caetano de Moura; pelo norte, com Antônio Jorge de Lemos e pelo sul, com o Sertão dos Araxás.	Em 1796 foi cedida para Antônio Jorge de Lemos. Foi medida e demarcada em 26 de maio do mesmo ano, aparecendo com o nome de Fazenda Ribeirão de São João. Existe uma cópia na caixa 5.
José Vieira da Silva.	13/11/1795	Situada no Sertão do araxá, no lugar chamado "Pouso Alto".	5	Confrontando pelo nascente com a semaria de Manoel Pereira; pelo sul, com a do sargento Manoel Rodrigues e pelo norte, com a sesmaria de Pedro da Costa. Outras referências: Rios Tacoaral e Galheiro e o Morro da Mesa.	Em 13 de novembro de 1795 foi transferida para José Joaquim Carneiro, morador na paragem do Pouso Alto, Freguesia de São Domingos do Araxá, Julgado de Desemboque. Foi medida e demarcada em 18 de fevereiro de 1799.
Antonia Maria de Jesús.	13/11/1795	Sertão do Araxá, em terras que sobram da sesmaria de José Rodrigues da Silva, na paragem do "Corrego do Ouro".	5		Em 1796 foi transferida para Antônio José de Araújo que a mediu em 6 de maio de 1799. O "marco pião" foi colocado no "...leste do Rio Quebranzóis fronteiro a um morro de campo Gurita, que fica daquele dito lugar ao rumo do norte, beirada do Rio Quebranzol, com distância de três coartas de légoa pouco mais ou menos".
Hermenegildo Mendes da Cunha e Anna Joaquina de São José.	13/11/1795	Nas terras que sobram da semaria concedida aos herdeiros do falecido Antônio Gomes Mafra e João maria baptista. Na paragem Chamada "Córrego do Ouro".		Confrontando pelo sul, com a sesmaria de Manoel Lourenço de Oliveira e D. maria Lourença de Sousa; pelo norte, com o Ribeirão da Misericórdia; pelo leste, com a sesmaria de Manoel Ferreira. Todos vertentes do Ribeirão Quebranzol.	Em 1798 foi tranferida para José de Medeiros Rosa que a mediu em 9 de novembro do mesmo ano.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Antônio Rodrigues da Silva.	17/11/1795	Situada no Ribeirão de São Matheus, dividindo pelo Quebranzol e Três Cruzes.	5	Confrontando pelo nascente com o veio de água do Rio Quebranzol; pelo poente, com o Ribeirão das Três Cruzes; pelo norte, com terras de Antônio Francisco de Sousa e pelo sul, com a semaria de José Rodrigues da Silva.	Foi medida e demarcada em 20 de abril de 1799.
Joaquim da Silva.	05/08/1797	No lugar chamado "O Braço do Parnahiba" cabeceiras do "Quilombo".	5	Confrontando com a Serra Negra.	Foi medida e demarcada em 25 de agosto de 1798 quando aparece com o nome de "Campo Alegre do Quilombo", da Freguesia do Araxá.
Manoel Ferreira da Silva.	21/08/1787	Na paragem denominada "Os Ferreiros" (as?).	5	Confrontando com a sesmaria chamada "Sepultura"; com Antônio Jorge de Lemos, Hermenegildo Mendes da Cunha, Antônio Araújo Rocha e Carlos Joaquim. Como referências o Ribeirão de São Matheus, Rio Quebranzol e Vargem Grande.	Foi medida e demarcada em 14 de dezembro de 1797.
Joaquim Correia de Oliveira.	18/05/1798	Na paragem chamada "Ribeirão de Santo Antônio", partindo pelo oeste (?), com João Mendes Valle.	6	Confrontando do nordeste para o leste, com o Ribeirão de Pirapetinga; ao sudoeste, com o Rio Quebranzol e a sesmaria do Alf. José Francisco de Paiva.	Em 1800 foi transferida para José Pereira da Silva, que a mediu e demarcou em 8 de junho do mesmo ano.
Manoel Francisco da Silva.	18/05/1798	Na paragem chamada "Ribeirão de São Sebastião", contravertentes do Tacoaral.	6	Confrontando com os vizinhos Hermenegildo Mendes da Cunha e Januário Luis.	Foi medida e demarcada em 23 de agosto de 1800.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Lourenço da Silva Neivas.	18/05/1798	No lugar chamado "Os Veados".	6	Confrontando pelo sul, com Alexandre Rodrigues Gondim. Do "marco pião" para o leste, com o Córrego Fundo que verte ao Ribeirão de Pirapetinga, pelo dito ribeirão abaixo, até o Quebranzol. Pelo noroeste com a sesmaria do capitão Pedro da Costa Ribeiro.	Foi medida e demarcada em 29 de novembro de 1800.
Antônio da Costa Monis.	18/05/1798	Na paragem chamada "A Posse", vertente do Ribeirão.	6	Confrontando com a vizinha Isabel Maria. Outras referência: a cachoeira do ribeirão que vem do Barba de Bode.	Foi medida e demarcada em 2 de abril de 1800. "... se medirão (para o sudeste) quatro mil braças de serro até a beirada de um capão grande que está na divisa da Capitania, vertente às cabeceiras do Rio de São Francisco...".
Manoel Joaquim Pimenta.		Na paragem chamada "Córrego do Pantanal".	5		Esta cópia foi feita em 1799 a pedido do sargento mor Manoel Garcia de Carvalho, cessionário de Claro José Ribeiro.
Graciano Pereira Caixeta.	30/11/1799	Na paragem chamada "Ribeirão de Santo Antônio das Minas Vermelhas", Freguesia de Araxá, Julgado de Desemboque.	6	Confrontando com o vizinho Ignácio Pereira Caixeta.	
Joaquim Thomas de São Payo.	30/12/1799	No lugar chamado "Gorita" (?), Ribeirão do Bom Jesús.	6	Confrontando com o turriel Antônio José da Costa, José Gomes da Costa, José Boeno Rodrigues. Outra referência: o Ribeirão de Santo Antônio.	

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Antonia Gomes.	30/12/1799	Na paragem chamada "As Vertentes ao Parnahiba", no Ribeirão de Santa Fé.	6		Foi medida por João Gomes de Carvalho, pai e procurador da sesmeira, em 26 de maio de 1800. O "marco pião" foi colocado em um espigão de campo, por cima da barra de um córrego que desagua no Parnahiba.
Bernardo Gomes Bravo	25/02/1800	Na paragem chamada "Ribeirão de São João", onde se havia estabelecido desde 1785 por compra feita a Thomas Ribeiro.	6	Confrontando com terras de Domingos Antônio da Silveira; pelo norte, com um espigão de campo que divide suas águas com os ribeirões Parnahiba e São João; pelo sul com a sesmaria já medida a Bernardo Gomes; pelo nascente, com as divisas da Capitania e pelo poente, com a mencionada sesmaria de Bernardo Gomes.	
Capitão Antônio Joaquim de Ávila.	11/01/1802	Na paragem denominada "Pederneiras", distrito do Julgado de Desemboque.	13	Confrontando com a sesmaria de Manoel Pereira Cardoso.	Foi transferida para Antônio João da Silva e Sousa em julho de 1809. Foi medida e demarcada e dezembro de 1812.
Raimundo da Cunha Leitão.	17/01/1802	Na paragem do sertão entre os rios das Velhas e Quebranzol, do distrito de Desemboque.	7	Dividindo para o sul e oeste com terras da sesmaria de Alexandre Roris Gondim, "...pouco distante do correjo chamado do Ouro...". Depois aparece como Paragem do "Bom Sucesso do Rio Preto".	Foi transferida para o capitão João Lourenço Braga em 2 de janeiro de 1803. Foi demarcada e, setembro de 1806 e o "marco pião" foi colocado em um capão de mato que desagua, pelo norte, com o Rio Preto.
Manoel Pereira de Maia.	23/09/1802 ou 23/02/1802	Na paragem do Ribeirão de Santo Ignácio da Freguesia de Araxá, Julgado de Desemboque.	7		Foi medida e demarcada em setembro de 1806, o "marco pião" foi colocado "frente a umas legoas que (...) acima da barra de um correjo chamado das Antas...".

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
João Soares da Silva.	20/02/1804	Na paragem chamada “Lagoa Formosa”, freguesia de São Domingos de Araxá, Julgado de Desemboque.	7		Foi transferida para Antônio Francisco de Paiva em 2 de março de 1804 que a transferiu para Dona Anna Maria de Sousa em 4 de julho de 1806. Foi medida e demarcada em 15 de dezembro do mesmo ano.
Alferes Antônio Pires de Miranda.	17/12/1804	No lugar chamado “Macacos”, vertentes do Rio Parnahiba.	7	Confrontando por um dos lados com Manoel Luis Duarte. Como referências tinha, do “marco pião” para o leste “um capão de mato que fica na beira do Rio das velhas acima de onde faz barra com o Quebranzol”. Rumo oeste, “...até a margem de campo serrado vertente do Rio Claro”.	Foi medida e demarcada em abril de 1806. O “marco pião” foi colocado em um “espigão de campo serrado” que verte ao Rio das Velhas, na paragem chamada “Ribeirão da Caxoeira”. Em 1850, os herdeiros de Ignácio Pires de Miranda venderam a Fazenda Cachoeira a Caetano Alves de Resende.
Manoel Francisco de Paiva.	16/01/1805	No Sertão do Salitre, Julgado de Desemboque.	7	Entre outras referências é mencionado o Ribeirão das Perdizes e uma paragem chamada “São Jerônimo”; ao sul, a sesmaria de Gonçalo de Almeida Barreto; para o leste, a sesmaria de Domingos José Duarte.	O sesmeiro e s/m Mariana Angélica da S ^a cederam o título para José Frez. (Fernandez?) da Silva que, por sua vez, o transferiu para o cap. João Lourenço Braga, em junho do mesmo ano, quem a demarcou no mesmo mês. O “marco pião” foi colocado em uma “... lingua de campo limpo (...) na testa da sesmaria já medida (...) ao mesmo semeiro, pouco adiante do Ribeirão das Pedreiras...”.
José de Barros Mota.	13/10/1805	Na paragem da Barra do Rio Claro com o Rio das Velhas.	7	Tinha como vizinhas a sesmaria do Alferes José Joaquim Carneiro. Outras referências: “Capão dos Porcos”, logo abaixo do “Capão da Pindaíba.	Foi medida e demarcada em março de 1806. O “marco pião” foi colocado ao pé do pião da sesmaria já medida e demarcada a Manoel Ferreira Nunes.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Francisco José Pinheiro.	18/03/1806	No lugar denominado Pedreiras.	7	Como referências ao noroeste, o Ribeirão de Pitapetinga; rumo ao sudoeste, o caminho que vem do boqueirão para a fazenda de José de Matos.	Foi medida e demarcada em outubro de 1806. O “marco pião” foi colocado em um (...) de campo limpo ao pé do marco da quadra da sesmaria já medida e demarcada de Manoel Pereira dos Santos e pertencente a Francisco José de Matos.
Irmadade das Almas da Freguesia de Nossa senhora do Desterro do Julgado de desemboque.	03/10/1806 (?)	Na paragem chamada “Cabeceira do Rio (...)”.	7		O procurador da irmandade a transferiu para o tenente Joaquim da Silva de Oliveira, em 26 de abril de 1807. Foi medida e demarcada em 11 de maio do mesmo ano. O “marco pião” foi colocado em um capão de mato a pouca distância de onde o dito mato faz vertentes com o Rio Grande.
João de Freitas Nunes.	27/06/1807	No Ribeirão de Uveraba, no Sertão de Desemboque.	8		Após a morte do sesmeiro, dona Thereza Duarte de Jesús tranferiu o título para o ajudante Domingos José da Silveira, em junho de 1807. Foi medida e demarcada em julho do mesmo ano. O “marco pião” foi colocado em um campo limpo perto de um ribeirão chamado “Laje” que corre do sul a norte a fazer barra com o Rio Uveraba Falso. Passou a chamar-se Fazenda Bebedouro da Conceição.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Rafael José de Araújo.	27/06/1807	No distrito de Araxá, nas sobras da sesmaria de Jacintho Manoel Teixeira, Manoel Luis de Siqueira, Alferes Ignácio Pires de Miranda e outros. Na paragem chamada "Fazenda da Felicidade.	7		Foi medida em (...). O "marco pião" foi lançado em um capão de mato na beira do Ribeirão do Pirapetinga.
Joaquina Maria de Jesús.	25/01/1808	No lugar chamado "Paredão".	14	Entre o Rio Parnahiba e o Rio das Velhas, confrontando pelo sul, com o capitão Ignácio da Cunha ferreira e pelo norte, com o cirugião mor Manoel da Cunha e Oliveira.	Foi medida e demarcada em 13 de novembro de 1818.
José Rois de Queiros.	13/08/1808	Na paragem chamada "A Glória", vertentes do Rio Parnahiba.	8	Confrontando com a sesmaria do falecido Domingos Antônio e Jacintha Maria. Dos herdeiros de Bernardo Gomes Bravo e a sesmaria de Joaquina Rodrigues dos Santos.	Foi medida e demarcada em julho de 1810.
Joaquim Rois dos Santos.	13/08/1808	Nas vertentes do Rio Parnahiba, na paragem chamada "A Gloria".	8	Confrontando com a sesmaria do Curtume e com a de Bernardo Gomes Bravo.	Foi medida e demarcada em junho de 1810.
Dámaso José de Matos.	16/08/1808	No lugar chamado "Ribeirão das Antas".	14	Confrontando pelo norte, com o Rio Parnahiba e com a sesmaria do capitão José Antônio de Araújo; pelo oeste com a sesmaria do tenente José Ribeiro da Fonseca e Dom o alferes Ignácio Pa da Fonseca.	Foi transferida para o guarda mor Francisco José Pinheiro (casado com Anna Maria Teixeira) em novembro de 1808. Foi medida e demarcada em outubro de 1819.
Manoel Carneiro.	07/06/1814	No (...) Rio Parnahiba.	10		

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Manoel José Parreiras.	27/07/1815	Na paragem da Barra dos Dourados com o Rio Grande, no sertão da Farinha Podre, Julgado de Desemboque.	18	Confrontando pelo norte, com Joaquim (...) e pelos outros lados, com o sertão baldio.	Foi medida e demarcada em 1 de outubro de 1815 com o nome de Fazenda da Barra do Ribeirão dos Dourados.
Vicente Parreiras.	27/07/1815	Na paragem chamada Bagagem, na barra do Rio Grande, Sertão da farinha Podre, Julgado de Desemboque.	18	Confrontando pelo norte, com Matheus (Mathias) Parreiras e pelos demais rumos, com o sertão baldio.	Foi medida e demarcada em 3 de outubro de 1815. O "marco pião" foi colocado em uma chapada de campo entre a vertente da Bagagem com a Ventania, acima de um buritizal que desagua na mesma Ventania.
Gregório da Silva Mota.	14/08/1815	Nas paragens devolutas chamadas "O Fundo da Mandioca".	12	Confrontando com as sesmarias da Antinha, da mandioca e com o Rio Quebranzol.	Em 15 de maio de 1816 foi transferida para o quartel mestre Jerônimo José da Silva e João Vas da Costa que a transferiram, por sua vez, para o capitão José da Silva Botelho, em 22 de setembro do mesmo ano. Foi medida e demarcada em dezembro de 1816 quando já era chamada da Barra do Capivara. O "marco pião" foi colocado "...acima do porto do Rio Capivara, no caminho que segue da casa de Antônio Francisco para a roça do mesmo e que segue também para a casa de Manoel Fernandes...".
Justa Inocência da Conceição.	14/08/1815	Na paragem chamada "Córrego do Indayá".	13	Confrontando pelo poente com terras de Dona Francisca de Paula D'Abadia e pelo norte com o Rio Parnahiba. Ao sul com o Ribeirão dos Araxás e ao leste com o Rio Pizarrão.	Foi medida e demarcada em outubro de 1818. (Mapa)

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Dona Francisca de Paula D'Abadia.	14/08/1815	No lugar chamado "Bocaina", vertentes do Rio Pizarrão.	13	Confrontando pelo poente e norte com o tenente Antônio Joaquim Andrade e Costa, pelo nascente e sul com Dona Justa Inocência e João Vas da Costa.	Foi medida e demarcada em outubro de 181... pelo tenente Antônio Joaquim de Andrade e Costa, pai e administrador dos bens da sesmeira. (Mapa)
João Francisco Rodovalho.	26/06/1817	Na paragem chamada "As Cabeceiras do Ribeirão das Três Barras", vertentes do Rio Parnahiba, distrito da Ermida de Santa Anna do Julgado de São Domingos do Araxá.	13	Limitando com o Ribeirão da Mata, com terras de Manoel Francisco da Cruz e com terras incultas.	Foi medida e demarcada em outubro de 1818.
José de Resende Costa.	15/01/1818	Na paragem do Córrego da Anta, vertente do Rio Pizarrão, Aplicação de Nossa Senhora de Santa Anna, Julgado de São Domingos do Araxá.	13	Confrontando pelo nascente com a fazenda de José Pereira; pelo sul, com terras do falecido Manoel Garcia de Carvalho e pelo norte, com a demarcação da sesmaria do Rio das Pedras.	Foi medida e demarcada em outubro de 1818.
João Pedro Barbosa.	25/01/1818	Na paragem chamada "Morro da Mesa", Julgado de São Domingos do Araxá, no Sertões do Rio Parnahiba e Rio das Velhas.	13	Confrontando com o tenente Lourenço Antônio e o capitão Ignácio da Cunha Ferreira.	O "marco pião" foi levantado em outubro do mesmo ano.
Tenente Matheus Cardoso Parreiras.	23/06/1818	No Sertão da Farinha Podre e Rio da Prata, nas sobras que ficaram da sesmaria de Vicente José Parreiras e do guarda mor José Parreiras, no Ribeirão São Francisco até o Ribeirão Jaoberaba.	18	Confrontando pelo norte com as fazendas dos ditos Parreiras, com as posses de Floriano José Marques e pelos outros lados com o sertão baldio.	Foi medida e demarcada em 27 de julho de 1818 quando passou a ser chamada de Fazenda da Barra do Ribeirão de São Francisco.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Alferes Manoel Ferreira Ribeiro.	26/06/1818	No lugar chamado "Bocaina", Sertão da farinha Podre e Rio da Prata, Julgado de Desemboque.	18	Confrontando pelo leste e sul com a propriedade de José Luis Gomes, pelo norte com o capitão Joaquim Teixeira Alvarez e pelo oeste com Francisco de Maia e com o sertão baldio. Outras referências: ao norte Rio da Prata, ao sul Ribeirão da Bocaina, ao leste Ribeirão (...).	
Manoel Dias da Rocha.	26/06/1818	No Ribeirão da Bagagem, vertentes do Ribeirão da Babilônia, Julgado de Desemboque.	13	Confrontando com Thomé Pinto de Almeida e Francisco José de Nogueira.	O marco pião foi levantado em setembro do mesmo ano, em um capão de mato a pé do caminho que vai para a Capela de Santo Antônio das Beravas.
Alferes Antônio Francisco de Moraes.	18/01/1820	Na estrada velha de Paracatu, vertentes do Abaeté e o Parnahiba, termo da Vila de Tamanduá.		Partindo pelo nascente com a Mata da Corda e no outro com a sesmaria do Curtume.	Foi medida e demarcada em 2 de novembro de 1822 com o nome de Fazenda de Santa Cecília do Pasto Fechado. O "marco pião" era formado por pau de cerne de jacaré.
Capitão José Joaquim Carneiro.	11/04/1820	Às margens do Rio Jaoberava Legítimo, no lugar denominado "Paragens do Rio Oberava Legítimo" da Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião da Oberava, termo do Julgado de Desemboque.	16	Partindo pelo leste com a sesmaria de Bento José de Godois e pelos outros lados com o sertão baldio.	Foi medida e demarcada em 3 de setembro de 1821. O marco pião foi colocado "...em uma chapada de campo (...) cerrado pouco distante do caminho que vai para a fazenda de Ignácio Jorge (...) e ao pé do marco da quadra da semaria medida a Bento José de Godois e à pertencente ao alferes João Pereira da Rocha...".
Demetrio José de Andrade			17		
Turriel Floriano José Marques.	06/07/1820	No lugar chamado "Montibeles", margens do Rio Obereva, Sertão da Farinha Podre, Julgado de Desemboque.	18	Partindo pelo sul com Mathias Cardoso e ao norte com José Francisco.	Foi medida e demarcada em 23 de novembro de 1822.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
José Luciano Teixeira.	02/12/1820	Na paragem chamada "Barra do Douradinho", Rio da Prata no Sertão da Farinha Podre, Julgado de Desemboque.	19	Partindo pelo sul com o alferes Francisco de Paula Teixeira e pelo leste com Dona Francisca Angélica da Silva.	Foi medida e demarcada em 16 de outubro de 1824 quando aparece com o nome de Fazenda da Barra do Douradinho. O "marco pião" foi colocado em um espigão de campo limpo a descer para o Ribeirão de São Joaquim.
Dona Francisca Angélica da Silva.	07/12/1820	Na paragem chamada "Aldeia Branca" às margens do Rio da Prata, no Ribeirão de São Vicente, Sertão da Farinha Podre, Julgado de Desemboque.	19	Confrontando por um lado com José Luciano Teixeira e pelo sul com José da Silva.	Foi medida e demarcada em 11 de outubro de 1824 quando aparece com o nome de Fazenda da Aldeia Velha. O "marco pião" foi colocado "...em um asento de campo limpo ao pé do ribeirão ou córrego denominado Corrego Fundo que corre de norte para o sul".
José Raimundo Vilas Boas.	15/09/1821	Na paragem chamada "Ribeirão de São Jerônimo", vertentes do Rio da Prata, Sertão da farinha Podre, Julgado de Desemboque.	25	Confrontando pelo leste com o tenente João das Neves, pelo oeste com a sesmaria do capitão João do Vale Pereira, e pelo sul com o Rio da Prata.	Foi transferida para Bernardo José de Sousa em 19 de agosto de 1828. Foi medida e demarcada em 21 de agosto do mesmo ano. O "marco pião" foi colocado em um espigão de campo junto a um cerrado que fica ao lado de uma vertente de um buriti que faz barra no Ribeirão de São Jerônimo.

As seguintes sesmarias não foram incluídas na relação anterior por não constarem nos arquivos os documentos ou títulos de doação, desconhecendo-se, por isso, a data da concessão.

Os dados foram retirados das referências em inventários, testamentos e nos próprios autos de medição e demarcação.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
João Ignácio Pacheco Raposo.	09/03/1793	No Sertão do Ribeirão de Santa Tereza.	4		Referências extraídas de um testamento pelo qual o sesmeiro nomeava como herdeira uma filha menor que tinha com Rosa da Trindade Pacheco, moradora em Paracatu. Segue-se uma carta datada em 1790, assinada por Rosa da Trindade, em que da notícias da filha e de alguns negócios.
Anna Pereira. (casada com João de Deus Passos)		Vertente do Ribeirão de Santa Juliana.	9		Foi avaliada em 1 conto e 600 mil réis. A dona faleceu em 18 de maio de 1812. O inventario realizado em maio do mesmo ano.
IDEM		No lugar chamado "Pouso Frio".	9		
Anna Vieira de Jesús (casada com Francisco Pereira Xavier.		Fazenda chamada "Bom Retiro", vertentes do Quebranzol.	9		Foi avaliada em 1 conto e 600 mil réis. O inventario foi realizado em agosto de 1812
Dona Maria Rodrigues do Carmo.		Na paragem chamada "Bom Jardim da Estiva", Aplicação de Nossa Senhora de Santa Ana do termo de São Domingos do Araxá.	13	Confrontando pelo sul com Francisco Gomes, com a demarcação dos índios e com terras não demarcadas.	O pedido para a demarcação e medição foi feito em 22 de setembro de 1818. (Mapa)
Silvério Alves de Resende.		No lugar chamado "Jordão", (onde reside) vertentes do Rio Pizarrão, da Aplicação de Santa Anna, Freguesia de São Domingos do Araxá.	13		O "marco pião" foi levantado em 24 de setembro de 1818. (Mapa)

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
José Mendes Valle.		Fazenda denominada "Paio!"..	15	Divide pelo nascente com a fazenda do Marmelo, pelo poente com a fazenda de Procasio(?) de Paula Pacheco, pelo norte com José Machado e pelo sul com o inventariante João de Almeida Ramos.	Inventario realizado em 1820.
Manoel da Cunha	1818		13		Mapa.
Dona Theodora Maria de Jesús.		Fazenda das Três Cruzes.	18		Nos autos da medição e demarcação consta que a sesmeira estava de posse das terras desde 15 ou 16 anos antes quando foram compradas por seu marido, já falecido, José Antônio de Araújo e onde se tinham "arranchado" ilegalmente 3 sujeitos. Foi medida e demarcada em 15 de agosto de 1823. Se marcaram para o rumo leste 4,060 braças até um espigão de campo limpo que verte para o Rio Quebranzol e para o Ribeirão das Cruzes.

SESMEIRO(A)	DATA	LOCALIZAÇÃO	CAIXA	LIMITES E REFERÊNCIAS GEOGRÁFICAS	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Igreja Matriz de Santa Anna do Rio das Velhas.		Santa Anna do Rio das Velhas, Julgado de São Domingos do Araxá.	18		Autos de medição e demarcação do patrimônio da Igreja Matriz de Santa Anna do Rio das Velhas, Julgado de São Domingos do Araxá, em 11 de outubro de 1823. Solicitada pelo vigário Fortunato José de Miranda. O “marco pião” foi colocado “...no adro da Igreja Matriz,. De frente .da porta se fincou um marco pião de aroeira lavrado em uma fase em qual tem primeiro uma letrec P que diz Piam com quatro testemunhas de pedra huma aponta o rumo do norte...” em cuja direção foram medidas 750 braças até um espigão que faz vista para o mesmo arraial. Em direção ao sul se mediram 750 braças até um lugar de campo limpo chamado Chácara de Bartholomeu.
Alferes Jacintho Teixeira de Macedo.		Na paragem chamada “Tapera de Mandaguahi”, da aplicação da Freguesia de Santa Anna do Rio das Velhas, Julgado de São Domingos do Araxá.	18		A medição foi requerida em 15 de outubro de 1823 pelo morador da Fazenda Saltinho. O marco pião foi colocado na paragem chamada Tapera de Mandaguahi “...em um campo defronte à tapera, de pé de um marco da fazenda dos índios...”.

CONCLUSÃO

Este material foi apresentado como comunicação no 57º Congresso Internacional de Americanistas que aconteceu em Foz do Iguaçu, em julho de 2023, no Grupo de Trabalho “Fontes Judiciais no Americanismo: Instituições, Arquivos, Acervos, Legislação, Metodologia, Resultados e Desafios”. Graças ao trabalho realizado por seus

coordenadores, Dr. José Luis Ocaño Ortigosa, da Universidade de Sevilha, (Espanha) e Dra. Jacqueline Vasallo, da Universidade de Córdoba, (Argentina), pude tomar conhecimento do enorme potencial e o amplo universo temático que as fontes judiciais oferecem aos investigadores, e as sesmarias são um bom exemplo. Por último, e a menos que o futuro nos prove o contrário, atrevo-me a dizer que a presente lista pode ser a única obtida destas fontes, uma vez que, quando trabalhei nelas, já se encontravam em avançado estado de deterioração.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adubação orgânica 396

Adulto mayor 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 426, 427

Agroecologia 396

Alteración de la consciencia 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 86

Antropología cultural 368, 374

Araxá 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 129

Arquivos judiciais 103

Autoria 160, 162, 167, 168, 169, 171

B

Blog o Bitácora 196, 249

C

Cambio climático 209, 226, 245, 324, 325, 326, 327, 335, 343, 379, 380, 381, 385, 386, 387, 388, 390, 392, 393

China 101, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 385, 433

Ciclagem 396

Ciência da Informação 349, 350, 351, 352, 363, 364, 367

Cinefilia 147, 148, 149, 152, 153, 155, 158, 162

Cinema 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Cientes 305, 312

Código de Ética 350, 356, 363, 364, 366, 367

Compreensão da leitura 257, 258, 259, 260, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Construção de crise 36

Cooperación 21, 219, 340, 341, 343, 344, 348

Correspondência 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 213

Cotidiano 53, 131, 132, 139, 142, 280

Cristianismo 1, 7

Cultura turística 368, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378

Curriculum oculto 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 289, 290

D

Desarrollo emprendedor 310, 313, 334

Desarrollo sostenible 248, 310, 315, 316, 317, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 335

Digitalização 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

E

Ecosistema del emprendedor 291, 292, 293, 297, 298

Ecuador 1, 2, 3, 4, 10, 11, 59, 85, 90, 198, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 336, 341

Educación 6, 13, 30, 31, 89, 91, 183, 189, 190, 194, 198, 199, 203, 205, 211, 212, 215, 218, 230, 234, 236, 238, 239, 243, 251, 252, 253, 254, 255, 276, 278, 281, 289, 290, 296, 297, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 313, 339, 342, 344, 345, 368, 369, 370, 371, 376, 378, 414, 418, 427, 428, 429, 432

Emotional abuse 93, 97, 98, 99, 100

Emprendimiento 182, 184, 185, 188, 189, 192, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339

Ensayo fotográfico 430, 431, 433

Ensino explícito 257, 258, 259, 271, 274

Envejecimiento 413, 414, 415, 418, 427, 428

Espírito empreendedor 186, 292, 312, 314, 318

Estancia 413, 414, 421

Ética e deontologia da Informação 350, 355

Extensão rural 395, 396

F

Formación turística 368

Formal learning 173, 177

Fotografía participativa 429, 430, 432, 433, 436

Fotografía sensorial 429, 430, 431, 433

G

GEI 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 388, 390, 392, 393

Guilhermino Cesar 131, 139, 142, 143, 145

Guyana 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348

H

Historia do Brasil 103, 138

Horticultura 396

I

Impacto económico del turismo 368

Impunidade 18, 57, 58, 59, 70, 74, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Informal learning 173, 174, 176, 177, 179, 180

Informal organizational learning 173, 174, 176, 177, 178, 179

Inovación 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 251, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 326, 329, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 341, 368, 426, 427

Inovación empresarial 292, 303

Interculturalidad 1

Inversiones 314, 321, 325, 326, 340, 342, 343

L

Leitura 134, 137, 141, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

LGBTQ+ community 93, 95, 96, 97, 98

Literatura epistolar 131

M

Materiales didácticos 196, 249

Mejora continua 193, 305, 309

Misiones 1, 10, 11

Murilo Mendes 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

N

Negocios 42, 88, 127, 184, 291, 292, 293, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 332, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 355

O

Oficinas de Transferencia 182, 194

Organizational learning 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Organization development 173

P

Pensamiento estratégico 292
Perdurabilidad de emprendimiento 310
Philippines 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102
Photovoice 430, 431, 432, 437
Physical abuse 93, 98, 99, 100
Políticas públicas 13, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 53, 56, 189, 310, 312, 313, 314, 319, 323, 324, 334, 371, 376, 397, 426, 427
Potencial turístico 368, 376, 378
Premeditación 57, 74, 82, 84
Prevalence of abuse 93, 94
Programa de intervenção 257, 258, 266
Propostas reformistas 36, 37, 38, 39, 40, 45, 48, 51, 54

R

Reforma trabalhista 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 55, 56
Rehabilitación Basada en Comunidad (RBC) 430
Representaciones sociales 276, 285, 286, 287, 288, 289
Responsabilidad penal 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88
Restauro 148, 156, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172

S

Sesmarias 103, 104, 112, 123, 126, 130
Sexual abuse 93, 96, 99, 100
Sitio Web 195, 196, 249
Sostenibilidad 30, 183, 188, 193, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 333, 334, 337, 368, 376, 378

T

Tecnologia 6, 135, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 210, 211, 251, 253, 275, 298, 314, 315, 317, 321, 322, 329, 344, 349, 353, 363, 368, 379, 380, 390, 391, 392, 393, 395, 407, 412
Tipos de emprendimientos 310, 326, 327
Transferencia de tecnología 182, 184, 187

Transformação digital 350, 352, 353, 365

Transporte urbano 305, 309

Triângulo Mineiro 103, 104

U

UAQ 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Úlceras 413, 414, 420, 421, 422, 425

W

Waorani 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Web 2.0 196, 249

WebQuest 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256